

SEMINA

Revista dos Pós-Graduandos em História - UPF

Dossiê: “A produção historiográfica através das fontes impressas e da imprensa”

Volume 22 | Número 2 | Ano/período: maio/agosto 2023

Edição eletrônica

DOI: 10.5335/srph.v22i2.14882

ISSN: 2763-8804

A educação primária em Canavieiras - Bahia (1889-1928)

Ronaldo Lima da Cruz ¹  

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

OPEN  ACCESS

Referência

CRUZ, Ronaldo Lima da. A educação primária em Canavieiras – Bahia (1889-1928) **Revista Semina**, Passo Fundo, vol. 22, n. 2, p.134-154, mai-ago 2023.

Recebido em: 10/04/2023 | **Aprovado em:** 01/05/2023 | **Publicado em:** 20/07/2023

¹ Mestre em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (PPGH/UNESP). Foi bolsista da IFP - International Fellowships Program/Brasil - Fundação Ford, IFP, EUA. Professor na Educação Básica pela Secretaria de Educação da Bahia, atuando no município de Canavieiras, Bahia.

A educação primária em Canavieiras - Bahia (1889-1928)

Resumo

O artigo apresenta um quadro sintético da educação pública na vila e, posteriormente, cidade de Canavieiras, no período que abrange o início do período republicano até a administração de Anísio Teixeira como Inspetor Geral de Ensino na Bahia, evidenciando as transformações ocorridas nesse percurso. Verificou-se uma ampliação do acesso a educação primária, mas poucos foram os avanços para a promoção das outras etapas de ensino, assim como, a presença das professoras leigas paulatinamente foi dando lugar às professoras “alunas-mestras”. O artigo percorre um período de muitas propostas e mudanças na educação, podendo mesmo perceber que diante das dificuldades político-administrativas locais, ocorreram avanços significativos que contribuiriam para a universalização do ensino público primário na região cacauzeira.

Palavras-chave: Educação. Canavieiras. Escola Pública

Primary education in Canavieiras - Bahia (1889-1928)

Abstract: The article presents a synthetic picture of public education in the village and, later, in the city of Canavieiras, in the period that covers the beginning of the republican period until the administration of Anísio Teixeira as General Inspector of Education in Bahia, showing the transformations that occurred in this path. There was an expansion of access to primary education, but little progress was made to promote the other stages of education, as well as the presence of lay teachers gradually giving way to the “master-students” teachers. The article covers a period of many proposals and changes in education, and it can even be perceived that, given the local political and administrative difficulties, there were significant advances in the period that would of universalizing primary public education in the cocoa region.

Keywords: Education. Canavieiras. Public School.

Educación primaria en Canavieiras – Bahia (1889-1928)

Resumen: El artículo presenta un cuadro sintético de la educación pública en el pueblo y, posteriormente, en la ciudad de Canavieiras, en el período que comprende el inicio del período republicano hasta la administración de Anísio Teixeira como Inspector General de Educación en Bahía, mostrando las transformaciones que ocurrió en este camino. Se incrementó el acceso a la educación primaria, pero se avanzó poco en la promoción de otras etapas educativas, así como la presencia de docentes laicos dando paso paulatinamente a docentes “maestros-estudiantes”. El artículo recorre un período de muchas propuestas y cambios en la educación, pudiendo percibir que ante las dificultades político-administrativas locales, se produjeron avances significativos que contribuirían a la universalización de la educación primaria pública en la región cacaotera.

Palabras clave: Educación. Canavieiras. Escuela Publica.

Canavieiras foi colonizada no início do século XVIII (CAMPOS, 2006, p.227) e como o restante do país teve a contribuição de indígenas, afro-brasileiros, africanos e europeus no âmago de sua formação. Em 1718, colonos vindos de Ilhéus buscavam terras férteis, minerais e mesmo a extração de recursos da flora (madeiras e piaçava), se instalaram em uma povoação denominada Poxim, mas esse avanço da fronteira resultou em conflitos com os grupos indígenas (Pataxó, Camacã, Botocudo e/ou aimorés guerens)ⁱ que habitavam a região. Esses primeiros colonos posteriormente migraram para onde hoje está o sítio atual, próximo à foz do rio Patipe, devido a abundância de água doce e localização estratégica que lhes garantisse maior segurança contra-ataques dos nativos e propiciasse melhor comunicação e relações comerciais com outras localidades da província.

Figura 1: Mapa século XVIII: Freguesia de São Boaventura do Poxim, 1800.



Fonte: DIAS, 2007.p.419

A cidade e seu povo foram durante o século XIX caracterizados por alguns naturalistas que visitaram o sul da Bahia, a exemplo de Spix e Martius, Robert Avé-Lallemant e o príncipe Maximiliano da Áustria. O Príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied foi enfático quanto a miscigenação da população ao descrever a pacata freguesia de Canavieiras, assim como todos os demais viajantes europeus, fez um balanço sobre Canavieiras entre os idos de 1815 a 1817, conforme transcrevemos resumo abaixo:

Canavieiras é uma ‘vila’ ou ‘aldeia’, com casas bastante espaçadas e uma igreja; produz principalmente mandioca e arroz. Os habitantes são, na maioria, brancos e ‘pardos’, isto é descendentes de homens de diferentes tonalidades de cor, produzidas pela mistura com os negros; esses pardos constituem o fundo da população do litoral. Como não existe no lugar nem juiz nem qualquer outro governante, não há também polícia, e Canavieiras é conhecida em toda a região pela liberdade e pelo estado mesmo um tanto selvagem de seus habitantes. (WIED-NEUWIED, 1989. p.316).

A única autoridade constituída era o juiz de paz que pouco podia fazer para o cumprimento da justiça devido à exiguidade de força policial, não existia sede própria para o quartel e nem cadeia. Situação que levou Pedro Victorino da Veiga Ferraz a fazer a seguinte reflexão: “(...) não há temor, respeito, nem se pode executar a lei, pacificar barulhos, prender embriagados, amotinadores, que não se pode recrutar e são apreendidos, mas onde em que prisão que nem um tronco há (...)”ⁱⁱ. Por essa época, foi criado um batalhão de guardas nacionais que visava garantir segurança aos habitantes da localidade. A medicina popular socorria todos os enfermos, sendo o primeiro médico da povoação o cirurgião francês Luís Francisco Petit que se estabelecera nas proximidades de Poxim.

A população mais abastada passou a contar a partir de 1820ⁱⁱⁱ com uma escola onde se ensinava as “primeiras letras, a regência deveria ser provida por concurso ou como era mais comum na época, “por quem fosse de melhor conduta e saber”, foi seu primeiro mestre nomeado pelo governo Pedro Victorino da Veiga Ferraz, na solicitação feita, a população justificou a necessidade de uma escola primária devido:

(...) o aumento da povoação que tem tido a Freguesia de S. Boaventura de Canavieiras da Comarca dos Ilhéus, e Capitania da Bahia, e a dificuldade que têm os pais de família que nela residem, de fazerem instruir seus filhos mandando-os á Villa dos Ilhéos, que dela dista mais de 22 léguas por caminhos árduos e perigosos pelas passagens de barras dos rios que cortam aquela comarca (...). (Coleção de Leis do Império do Brasil, 1820. p. 90).

Sendo elevada a condição de Villa Imperialis em 13 de dezembro de 1832^{iv}, informava o presidente da província da Bahia que a vila possuía quatrocentas e trinta e uma residências que abrigava duas mil e duzentas e dezesseis pessoas. A barra do Patipe era perigosa, o que causava muitos naufrágios, os habitantes que se deslocavam por via terrestre à vila de Ilhéus faziam um percurso que durava em média vinte oito dias a cavalo. O território continuava sendo assolado por conflitos com os indígenas que atacavam roçados e transeuntes da pequena freguesia. Por essa época, havia dois professores lecionando, Antônio Marques Brandão, que exercia a função de vereador e professor público de primeiras letras, além de, João Moreira Mello, que mantinha uma escola particular. (FILHO; SCHOMMER, 2011. p.84)

Assim, era Canavieiras quando ganhara foros de *Villa Imperiallis*, e pouco mudara quando por volta de 1858-59, esteve na localidade, o alemão Robert Áve-Lallemant descrevendo a geografia urbana da cidade de modo bastante peculiar, segundo ele ao longo do rio “enfileiravam-se algumas casas, por cima das quais balouçam-se os inevitáveis coqueiros. Uma mata mais adiante e uma vegetação de rizóforos^v resume tudo. Isto é realmente tudo; um pequeno e pobre tudo” (AVÉ-LALLEMANT, 1980.p.78). E logo depois acrescenta: “Canavieiras não tem nenhum começo, nenhum fim, nenhuma rua, nenhuma praça, nenhum mercado, quase não tem igreja; a que tem, só se reconhece pela grande cruz de madeira no vasto relvado diante dela. Notam-se algumas lojas, alguns artífices, dois sapateiros (...)” (AVÉ-LALLEMANT, 1980.p.78).

Apesar dos cronistas locais e da historiografia regional apontar a localidade como pioneira na produção de cacau, Mary Ann Mahony aponta que “por volta de 1869, o Presidente da Província relatava à Assembleia Legislativa que o cacau parecia constituir uma cultura muito promissora para a Bahia” (MAHONY, 2001, p.107), mas o desenvolvimento propiciado pelos frutos de ouro ainda não era visível frente às necessidades socioeconômicas e educacionais da população.

Em 1872, existia em Canavieiras uma escola pública de primeiras letras do sexo masculino com 28 estudantes matriculados e frequentes, no ano seguinte a cadeira de professor estava vacante. Em 1874, era criada pelo Conselho Municipal com anuência da Diretoria de Instrução Pública uma cadeira feminina, e assim permaneceu o quadro da educação primária pública inalterada até 1875, a Vila passou a ter, portanto, duas escolas sendo uma para meninas e outra para meninos. O que apreende desse contexto educacional é uma tímida expansão da educação primária no perímetro urbano, ficando todo o vasto território da comuna com suas povoações esparsas ainda desassistidas pelas “luzes da instrução”.

Figura 2: Quantitativo de escolas públicas na comarca de Canavieiras.

N. 8

MAPPA das escolas da Comarca de Cannavieiras e dos alumnos que as frequentão

COMARCA	LOCALIDADES	NUMERO DAS ESCHOLAS	ESCHOLAS		MATRICULA DAS ESCHOLAS			OBSERVAÇÕES
			Sexos		Sexos		TOTAL	
			MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO		
Cannavieiras.....	Cannavieiras.....	2	1	1	30		30	Não é conhecida a frequencia da escola feminina. Idem.
	Barra de Una.....	1	1	29		29		
	Belmonte.....	3	2	1	41		41	
		6	4	2	100		100	

Conforme.—Directoria Geral da Instrução Publica 31 de Dezembro de 1874.

Dr. Aprigio Amancio Gonsalves, Chefe do expediente.

Fonte: Relatório dos Trabalhos do Conselho Interino de Governo (BA), 1823 a 1889.

De acordo com o Recenseamento de 1872, a vila de Canavieiras possuía 548 pessoas que sabiam ler e escrever e 2.574 adultos analfabetos, incluso, os 189 escravizados. Dentre as crianças e adolescentes com idade entre 6 a 15 anos apenas 68 frequentavam a escola, destes 45 eram meninos e 23 eram meninas, nessa mesma faixa etária não tinham acesso à educação primária 387 pessoas com idade até 15 anos. (Recenseamento do Brasil em 1872. 1874. p.295.)

Passados quatro anos, a realidade educacional havia sido muito pouco alterada, a população escolar estimada era de 1.454 estudantes, existiam oito escolas públicas que atendiam apenas 253 estudantes, apesar do número crescente de escolas, verifica-se que a demanda por vagas não era suprida, ficando sem instrução um percentual de 1.201 crianças, ou seja, 83% dos estudantes em idade escolar não estavam frequentando a escola. (Relatório dos Trabalhos do Conselho Interino de Governo (BA), 1823 a 1889).

Em junho de 1876, o poeta Bernadino Lyrio Barbosa, seria nomeado provisoriamente para reger a cadeira de 2ª classe do sexo masculino “enquanto não se apresentar o professor para ela removido”. A carência de docentes refletia também a exígua quantidade de estabelecimentos de formação profissional para o exercício do magistério, sendo um dos entraves a superar no contexto educacional do século XIX.

Em 1879, no “Mappa Demonstrativo das aulas públicas primárias da Província” as únicas duas escolas públicas de Canavieiras estavam classificadas como de 2ª classe, a escola do sexo masculino tinha como professor João Martins Carvalho d’Andrade, aluno-mestre, nomeado em 9 de janeiro de 1874 contando com 42 estudantes matriculados, enquanto a escola do sexo feminino, estava a cargo da professora Anna Aurea Ferreira Cardoso d’Andrade^{vi}, na condição de aluna-mestra, provida no cargo a partir de 9 de outubro de 1871 e contava com 36 estudantes matriculadas. (Relatório dos Trabalhos do Conselho Interino de Governo (BA), 1823 a 1889.) Ainda no corrente ano, por força da Lei 1.910 de 28 de julho de 1879, foi criada uma cadeira do sexo feminino no povoado de Jacarandá, mas se encontrava vaga, sem professora.

A expansão do ensino estava atrelada a possibilidade de encontrar professores (as) que aceitassem as condições de trabalho numa época de prevalência dos baixos salários, atrasos no pagamento, falta de material didático e mobília, espaços adequados para funcionamento das escolas, enfim, geralmente as estudantes da Escola Normal da Bahia após conclusão do magistério, permaneciam na Capital ou retornavam para suas cidades de origem, dificultando a contratação de mão-de-obra, principalmente, em cidades interioranas.

No relatório do governo de 1882, a Vila possuía três cadeiras de aulas primárias, duas na sede, uma escola masculina sob a batuta do professor, Origenes de Siqueira Santos^{vii}, aluno-mestre com 69 matriculados e outra do sexo feminino sob o comando da professora D. Aurea Ferreira Cezar de Andrade, aluna-mestra, com 34 estudantes matriculados e 26 frequentando, eram professores efetivos de 2ª classe. A última das vagas estava instalada no povoado de Jacarandá, era uma cadeira do sexo feminino, lecionando a professora contratada D. Julia Candida Pitta Monteiro, aluna-mestra, com matrícula de 30 estudantes. (Relatório dos Trabalhos do Conselho Interino de Governo (BA), 1823 a 1889.)

O militar e escritor Durval Vieira de Aguiar após empreender uma viagem pela Bahia, publicou em 1882, um breve relato dos povoados e vilas existentes na Bahia ao final do século XIX. Sobre Canavieiras, registrou a existência de uma população estimada em mais de 6.000 pessoas, vivendo em residências próximas ao rio Patipe que no período de enchentes sofriam com os alagamentos, urbanisticamente possuía ruas largas, casa de Câmara, estação telegráfica, uma precária cadeia pública e uma matriz em ruínas. Sua economia^{viii} era sustentada pela exportação do cacau plantado em grande quantidade nas margens do rio Pardo e dos diamantes recém-descobertos na região do Salobro, sendo os mesmos anunciados em jornais da Capital.

No final do século XIX, a rede educacional continuava restrita a “duas escolas públicas dos dois sexos na vila e uma de meninas no Jacarandá” essas escolas estavam sob a regência dos professores Luiz Itaparica, D. Cândida Sampaio Baptista e D. Isabel Josepha do Nascimento. (AGUIAR, 1979.p.273-74). Em 17 de outubro de 1891, foi nomeada D. Saphyra Esmeralda dos Reis para a escola mista da povoação de Santo Antônio de Atalaya, essa passou a ser primeira escola a ter crianças dos dois gêneros em um mesmo ambiente educacional. (Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros (BA), 1892 a 1930.)

Sobre o ensino noturno, a primeira escola pública com essas características seria criada através do Projeto de lei nº 12, datado de 23 de outubro de 1893, sendo professor designado Pedro Celestino de Freitas, um avanço, pois possibilitava a inserção de adultos trabalhadores. Essa escola ao longo do período pesquisado foi regida somente por homens, em 1928 estava sob a direção do professor Lydio Gomes Barrozo com a denominação de Escola Raimundo Freixeiras^{ix}. Todavia, corroboramos com as ideias apresentadas por Raimunda Assis em relação ao ensino noturno:

Assim, num período em que ganha corpo a questão do analfabetismo do povo brasileiro, era necessário um programa mais agressivo de combate ao analfabetismo no município (...), mas parece-nos que muito pouco foi feito (...). Esse quadro vem reforçar mais uma vez a hipótese de que a educação estava destinada a atender aos interesses da classe dominante, considerando-se que a

escola noturna se destinava aos trabalhadores e aos seus filhos (ASSIS, 2006. p.83).

A educação primária na Bahia tinha o intuito de disciplinar os corpos para exercerem alguma função social que elevasse a moral e preservasse os bons costumes, ou seja, instruir os educandos para que os mesmos não se tornassem delinquentes - problema social muito revisitado no pós-abolição. (FRAGA FILHO, 1996. ASSIS, 2006. p.75-76.). Durante o período em análise, o ensino básico na Bahia estava estruturado em três níveis que compreendia as escolas infantis, as elementares e o ensino primário complementar, destinado aos estudantes que haviam concluído as etapas anteriores. Em Canavieiras, não encontramos evidência alguma de que os poderes públicos locais tivessem envidado esforços para implantar escolas infantis, aliás, essa situação típica quiçá, para toda a região sul da Bahia.

A cidade somente possuía escolas elementares e como existia pressão para desenvolver o setor educacional, em 16 de maio de 1894, o projeto Nº 110 da Assembleia Legislativa da Bahia criava quatro escolas normais mistas nas cidades de Barra, Caetité, Monte Santo e em Canavieiras para formar indivíduos que desejassem ingressar na carreira do magistério primário, mas pelo que se observa, passou de letra morta, a proposta ficou apenas no papel. (Annaes da Câmara dos Senhores Deputados do Estado Federado da Bahia: Sessões (BA), 1894 a 1896.). Desse modo, “Como a Escola Normal de Canavieiras nunca se tornou realidade, as filhas dos coronéis saíam para estudar na Bahia, como se dizia então, e depois voltavam para ministrar aulas nas escolas do município e nas escolas particulares.” (FILHO; SCHOMMER, 2011. p.84)

Canavieiras, só teria uma “escola normal” cinquenta anos depois, mas em compensação ganhou uma escola complementar, inaugurada em 1 de março de 1905, regida pela professora D. Luiza Costa. A professora Luiza Edyale da Costa Vargens, era uma migrante sertaneja natural de Estância em Sergipe, formou-se no magistério em Salvador, e casou-se com João Ribeiro Vargens nascido em Canavieiras em 1 de junho de 1880, bacharel em medicina pela Faculdade da Bahia, não exercendo a profissão, dedicou-se ao cultivo e expansão de suas fazendas de cacau, e entre 1920 até 1923 foi intendente municipal, do enlace o casal teve três filhos. (COSTA, 2014. p.144. Vargens, 2018. p.36)^x.

De acordo com Durval Filho, a escola complementar dirigida pela professora Luiza Edyale foi extinta no governo Góes Calmon, “o diretor de instrução pública daquela época, por aqueles idos, tido e havido como renomado educador, Anísio Teixeira^{xi} houve por bem extingui-la” (COSTA, 2016. p.86-87.) e “produtos dessa escola ficaram conhecidas as professoras: Isbela Freire Pimentel, Anadília da Costa Pereira e Rosita Marinho da Costa”. (FRANÇA FILHO, 199-?. p.69).

Quadro 1: Relação de escolas e professoras (es) entre 1902-1907 em Canavieiras

Docentes	Local de atuação
D. Nemezia Amália Galvão	Escola do sexo feminino da sede municipal.
D. Joana Araújo Jorge	Substituta D. Nemezia Amália Galvão.
Constantino Francisco da Cruz	Delegado escolar na povoação de Atalaia.
Aurélio Polybio da Rocha	Delegado escolar na povoação de Jacarandá.
Sra. Liberalina Maria de Jesus	Escola mista de Atalaia.
Sra. Saphira Esmeralda dos Reis Nunes	Escola da povoação de Jacarandá.
D. Aquilina Izaura Gonçalves	Escola do sexo masculino da sede municipal.
Engenheiro Glycerio Lino de Sant' Ana	Substituto de D. Aquilina Izaura Gonçalves.
D. Luiza Costa (Luiza Edyale da Costa Vargens)	Escola Complementar

Fonte: Livros de Portaria depositados no Arquivo Municipal Evandro Alcântara.

Dos professores elencados acima, chamou nossa atenção a permanente atuação no magistério público municipal entre os anos de 1906 a 1928-29, o engenheiro agrônomo Glycerio Lino de Sant'Ana. Era filho de João Pedro Lino de Sant'anna e Euphrosyna Constança de Sant'anna, e foi diplomado pela Escola Agrícola da Bahia de São Bento das Lajes em São Francisco do Conde, em 1882 com a defesa da tese "Apreciações gerais sobre a alvenaria do pedreiro comum". (ARAÚJO, 2010, p.347.) Foi docente do jovem e futuro escritor, Júlio Afrânio Peixoto que vindo com sua família da vila de Lençóis para Canavieiras, fixou em uma fazenda na povoação de Jacarandá. O professor Glycerio introduziu-o no estudo das humanidades, posteriormente, seguiu o aprendiz para Salvador onde concluiu o curso superior na área em 1891^{xii}.

Figura 3: Escola Frei Sampaio – 1935.



Fonte: <https://ilhadecanavieiras.blogspot.com>^{xiii}

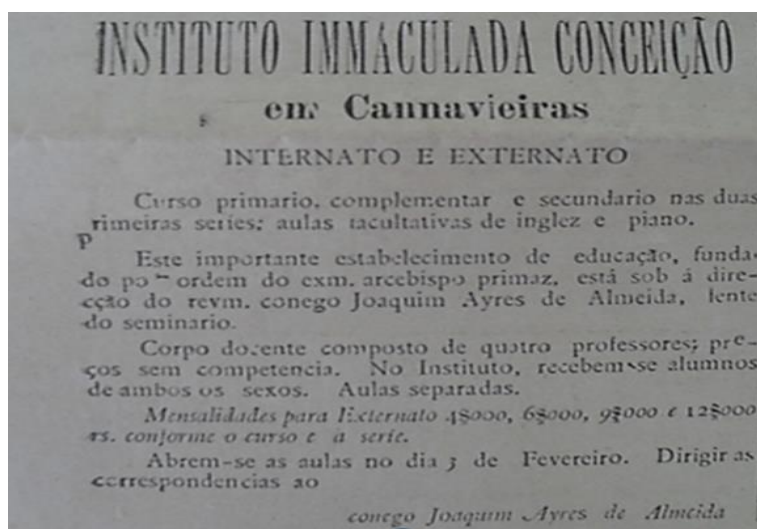
Em relação aos estudantes, merece destaque a participação de Isbela Freire Pimentel, uma das alunas que frequentou a Escola Complementar dirigida pela profa. Luiza Edyale da Costa Vargens. A professora Isbela, posteriormente, assumiu a regência da Escola Frei Sampaio, escola conveniada com a prefeitura municipal e a primeira unidade educacional a possuir prédio próprio. Tinha-se o intuito de atender a formação primária dos (as) filhos (as) de maçons e demais pessoas vinculadas a Maçonaria, detentora do espaço^{xiv}.

Entidades filantrópicas como a Loja Maçônica União e Caridade e a Colônia de Pescadores Z-20 em Canavieiras contribuíram para o acesso a educação das classes populares, por outro lado, ensino privado na cidade seria evidenciado de modo contundente a partir de 1910, por essa época existiam as seguintes escolas particulares: Colégio São Boaventura que era diretora a professora Maria Galvão, a Escola Americana da qual era sua diretora a Sra. Brasilina de Oliveira e o Colégio da Imaculada Conceição do qual era diretor o cônego Ayres Joaquim de Almeida Freitas, essa última ofertava a abertura de vagas contemplando o ensino “primário, complementar e secundário”. (Almanak Laemmert. 1922. p.2549-50.)

A Igreja Católica procurou promover a educação laica baseada nos princípios cristãos, de acordo com Ivaneide Almeida, essa investida no setor educacional direcionava atender a elite econômica, no caso aqui, a recém-formada elite monocultora de cacau, todavia, para “a Igreja, a instrução escolar devia ser distinta para homens e mulheres, formando-os na concordância com os respectivos papéis masculinos e femininos já delineados pela sociedade, que, além de diferentes, eram desiguais”. A instituição interessava manter a influência sobre os grupos econômicos, principalmente, essa elite em ascensão, além da demanda, tinha-se também como objetivo o controle social para uniformização dos comportamentos. (SILVA, 2013. pg.103-104.)

Em Canavieiras, ainda precisamos encontrar documentos que nos possibilite fazer algumas inferências sobre o assunto, sabemos que o colégio católico na Cidade, o Instituto Imaculada Conceição, funcionaria em regime de internato e externato oferecendo todas as modalidades de ensino da educação básica com aulas de inglês e piano para ambos os sexos, estando sob a direção do cônego Joaquim Ayres de Almeida Freitas^{xv}, na época professor do Seminário Santa Tereza, e mais quatro docentes.

Figura 4: Propaganda de divulgação dos cursos do Instituto Imaculada Conceição.



Fonte: Jornal o Monitor do Sul (BPEBa)^{xvi}

Também crescia o número de estudantes que saíam da cidade para completar seus estudos em Ilhéus, durante o curto tempo em que funcionou o Colégio Diocesano São José, ou em colégios de Salvador. Até o momento, somente encontramos estudantes homens estudando na Capital, eram os filhos oriundos de famílias abastadas que acumulavam riqueza baseada na exploração da monocultura do cacau.

Na época, os rapazes deveriam continuar os estudos para serem encaminhados a vida pública, garantindo uma profissão que dignificasse o nome da família e possibilitasse ascensão socioeconômica, pois, eram detentores de influência nas estruturas de poder existentes, como afirma Ivaneide Almeida as escolas do período constituíam "(...) veículos de construção do comportamento social, sendo capazes de reproduzir as estruturas dessa parcela social e suas relações de gênero". (SILVA, 2004. p.120.)

Desse período, foi possível verificar a inserção de alguns estudantes de Canavieiras, matriculados no Colégio Antônio Vieira em Salvador. Em 1917, João Pinheiro Brasil estava matriculado na 3ª série do Colégio Antônio Vieira em Salvador. Em 1921, eram alunos internos naquela instituição José Mangieri, matriculado na 2ª série, filho de Francisco Mangieri; Paulo

Loureiro Peltier e Caio Peltier Loureiro, ambos matriculados na 1ª série, filhos de Anísio Sabino Loureiro.

Quadro 2: Estudantes internos oriundos de Canavieiras, matriculados no CAV, 1917-1929.

1917	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1928	1929
1	1	3	4	6	4	2	1	2	4

Fonte: SILVA, 2004. p.145-148.

Nesse quadro resumo, verifica-se que durante toda a década de 1920, parcela dos filhos da elite local frequentaram os bancos do Colégio Antônio Vieira, era resultado da concentração de riqueza e da ínfima oferta da educação pública de nível complementar na região sul baiana. Apesar do esforço em ampliar a quantidade de escolas, “as ações educativas foram insuficientes e visava atender preferencialmente aos filhos de uma elite econômica em formação”, ainda segundo, Raimunda Alves Moreira (ASSIS, 2006. p.45-47.)

O Recenseamento de 1920 apontava que na Bahia cerca de 81,61% da população era analfabeta, esse processo educacional excludente penalizava de sobremaneira a população pobre, parcela considerável de egressos do cativeiro.

A educação pública em Canavieiras durante a gestão do inspetor geral de ensino Anísio Teixeira, 1924-1928

O marco temporal estabelecido aqui não poderia está dissociado do contexto sócio-político local, que foi um período de instabilidade administrativa tendo em vista o município ser governado em curto espaço de tempo por quatro intendentes – José Gomes Frazão de Araújo (1923-24), João Marques de Souza (1924-25), Francisco Muniz Barreto (1926-27) e Francisco Mangieri (1928-30)-, certamente esse prazo não permitiu a nenhum implantar uma política pública coordenada entre município e a Diretoria Geral de Instrução. Por outro lado, é um momento de grande importância na história da educação baiana não somente pela atuação de Anísio Teixeira, como pelas mudanças estruturais por ele apresentadas e empreendidas no âmbito estadual.

Os primeiros anos de 1920 não foram auspiciosos para os mestres municipais, como já era praxe, o pagamento dos salários estava em atraso. Para termos a dimensão do problema, consta uma petição de 20 de fevereiro de 1924, da professora Alexandrina de Lima Coelho, regente da cadeira municipal de 3ª classe no povoado de Jacarandá, em que requisitava o pagamento dos vencimentos correspondentes aos meses de julho de 1922 a junho de 1923,

o pedido foi deliberado em favor da docente, na época todo o professorado estava com seus emolumentos em atraso^{xvii}.

Concomitantemente, também ocorreriam atrasos no pagamento dos aluguéis em que funcionavam as casas que serviam como escolas isoladas. A municipalidade não possuía nenhum prédio próprio para atender a comunidade escolar, as casas alugadas para atender a fins educacionais em muitos casos serviam também como residência para o professor (a), principalmente, se este viesse de fora da cidade. Soma-se a essa dificuldade, a carência de mobiliário e material didático.

Entretanto, observa um esforço das administrações em adquirir material didático. Em fevereiro de 1924, o porteiro da intendência, Reginaldo Pitanga, registrava o requerimento da empresa Sabach e Cia na quantia de 152\$, proveniente da compra de cadeiras e livros para as escolas. Em maio de 1923, Antônio Manoel Ferreira solicitava pagamento proveniente do conserto, polimento, pintura e ferragens em 24 carteiras para a escola estadual do sexo masculino da Cidade. Em 1929, o intendente solicitava do Secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública “a remessa de uma carteira escolar do tipo de dois assentos, conforme me assegurastes, logo que eu (...) solicitasse, a fim de ver si as mercadorias desta cidade podem com perícia, executar o modelo para prover de material várias de nossas escolas^{xviii}”.

Assim como, o material didático de uso diário, o mobiliário sempre foi motivo de petições feitas pelos docentes. A professora Clonisa Monteiro Loureiro, regente da escola mista municipal do povoado de Barra Velha, solicitava um livro em branco para frequência, um mapa para a escola elementar, giz, papel e pena, em maio de 1925, a professora da escola mista municipal do povoado de Jacarandá, Alexandrina Lima Coelho, requeria três carteiras, um quadro-negro, um mapa do Brasil e da América. Os docentes sempre requisitavam objetos para uso escolar, o que nem sempre era autorizado pela intendência municipal^{xix}.

Os problemas estruturais não eram específicos do município de Canavieiras, ocorria em todo o Brasil, mas aqui verifica-se o interesse oficial de dotar as unidades de ensino com a mobília e material necessário, numa época em que os estudantes se sentavam em bancos/cadeiras improvisados, caixotes trazidos de casa, dentre outros. De modo geral, as escolas não cumpriam os requisitos básicos instituídos ato de 31 de dezembro de 1889, art. 9º, o qual dizia que: “Toda escola deve ter o seu prédio próprio, destinado exclusivamente a ela, obedecendo a todas as prescrições higiênicas estatuídas em regulamento e, feito de acordo com o plano previamente aprovado pela autoridade competente^{xx}” (ASSIS, 2006. p.117).

Com necessidade de expandir a rede educacional e interiorizar o ensino público, a Comissão de Finanças da Câmara Municipal de Canavieiras aprovava em abril de 1919 a requisição do prefeito para a abertura de crédito complementar a fim de poder ser concluídos os prédios escolares das povoações de Jacarandá e Santa Rosa –hoje, cidade de Pau Brasil- no valor de CR\$60.000,00.

A exceção dessas duas unidades educacionais mencionadas, durante toda a pesquisa, as escolas isoladas de Canavieiras funcionaram em casas alugadas, a primeira escola a possuir prédio próprio foi a Escola Frei Sampaio fundada em 1921, e que apesar de pertencer e ter sido fundada pela Loja Maçônica União e Caridade, recebia subvenção da prefeitura para atender a crianças pobres. Segundo, Raimunda Alves Moreira, “os diretores gerais da Instrução Pública foram unânimes em seus relatórios pela defesa da construção de prédios escolares, tendo em vista a inconveniência de manter aulas em espaços alugados ou na própria residência do professor, o que se constituía uma prática comum nesse período”. (ASSIS, 2006.p.119.)

Em mensagem apresentada ao Conselho Municipal no ano de 1928 e publicada no jornal oficial do município, o intendente Francisco Mangieri, expôs o quadro geral da situação em que se encontrava a instrução pública, de acordo com o político, a cidade possuía treze escolas, seis estavam localizadas na sede, dessas apenas quatro estavam em funcionamento, outras sete estavam distribuídas pelo vasto interior, das quais apenas três tinham regentes. Ainda segundo o mesmo, foram criadas no início de seu mandato mais sete escolas, totalizando vinte, justificava o ato afirmando que:

O motivo impulsionador que nos levou a aumentar o número das escolas, tem seu fundamento na deficiência das escolas primárias estaduais que o município possui, dada a grande quantidade de crianças que se debatem nas trevas da ignorância das letras pátrias, assunto esse de palpitante necessidade a despertar os cuidados dos dirigentes do nosso país que, a despeito dos seus esforços e do grande amor pela causa da instrução, não conseguiram ainda encher as lacunas de tão interessante certame^{xxi}.

É evidente a dificuldade de manter mestres e mestras nas cidades pequenas com os constantes percalços da profissão docente, tais como, o atraso no pagamento dos salários, situação mais difícil era dos professores/as que selecionados se dispunham a lecionar nos rincões do interior. De acordo, com padre Camillo Torrend, que fez incursões pelo rio Pardo em 1925, além de existirem povoações em locais bastante afastados e pouco habitados, existia a dificuldade para locomoção, que segundo ele, durante o inverno ou períodos chuvosos os “caminhos de lama [podiam chegar] até a barriga do animal”. (FERREIRA, 2017. p.92.)

As escolas criadas pelo município para suprir a demanda no interior durante a gestão de Francisco Mangieri, deveriam ser ocupadas por pessoas idôneas, mas essas em geral não possuíam habilitação em magistério pela Escola Normal da Bahia ou sua congênere, ambas as escolas criadas eram mistas, à exceção da escola noturna. Essas escolas localizavam-se em “Mascote” sendo indicada como professora D. Leocadia da Silva Montes, no povoado de “Jundiahy” foi indicada para a regência D. Clothilde Maia Sarmento, para a escola do “Salsa” foi indicada D. Pythonisa Monteiro Loureiro, para a escola de “Novo Horizonte” atuaria D. Amelia da Silva Bombinho, para a escola de “Barreiras” seria docente D. Blandina da Silva Pinheiro, para a escola do “Córrego Preto” regeria D. Maria Amalia de Campos e para a escola noturna da cidade (sede municipal) seria professor o Sr. Manoel Fernandes Farias, todos professores de caráter empregatício temporário e leigos.^{xxii}

No transcurso dessa pesquisa, conseguimos pela primeira vez, encontrar as primeiras denominações das escolas de Canavieiras, as unidades de ensino foram nominadas homenageando personalidades ilustres do estado e/ou do município, inclusive com deferência feita a ex-professores locais, como consta do quadro abaixo:

Quadro 3: Denominação das escolas públicas de Canavieiras

Professor (a) regente:	Localização da escolaxxiii	Patrono (homenageado)xxiv
Cherubina da Motta Marinho	Sede municipal	Escola Anísio Teixeira
Maria de Brito Cruz	Sede municipal	Escola Satyro Dias
Maria Ribeiro	Sede municipal	Escola Prof. Roberto Correia
Onilia Frazão de Araújo Pinho	Sede municipal	Escola Ernesto Carneiro Ribeiro
Almira Sant’ Ana	Povoado de Jacarandá	Escola Mario Peixoto
Luiza Santos Silva	Xixiu de Dentro	Escola Prof. Bernadino Lyro Barbosa
Maria Luisa Neville de Eça	Cidade (sexo masculino)	Escola Coronel Antonio Sabino
Theonilia Campos	Cidade (sexo masculino)	Escola Jacintho Costa
Lydio Gomes Barrozo	Cidade (sexo masculino)	Escola Goés Calmon
Lydio Gomes Barrozo	Cidade (escola noturna)	Escola Raimundo Freixeiras
Clonisa Loureiro	Povoado de Barra Velha	Escola Cônego Januário da C. Barbosa
Carolina Boa Morte Leão	Povoado das Negrinhas	Escola Gustavo Andrade
Sem regente.	Povoado de Barreiras	Escola Amélia Rodrigues
Sem regente.	Povoado do Córrego Preto	Escola Elias Nazareth
Sem regente.	Povoado do Jundiahy	Escola Manoel Florêncio
Sem regente.	Povoado de Oiticica	Escola Abílio Cesar Borges
Sem regente.	Povoado do Rio Salsa	Escola Padre Diogo Antônio Feijó
Sem regente.	Povoado de Novo Horizonte	Escola Prof. Glycerio Sant’ Ana
Sem regente.	Povoado de Mascote	Escola Theodoro Sampaio

Fonte: Jornal Oficial do Município de Canavieiras

Não menos importante, será abordar sucintamente o processo avaliativo que ocorria a cada final de ano para promoção dos estudantes à série subsequente, os estudantes eram submetidos a exames finais que ocorriam geralmente durante o mês de novembro. Em 1925, a professora Maria Ribeiro, comunicou ao executivo que estavam preparadas para serem submetidas a exame final as estudantes: Beatriz Couto Carvalho, Rosalina Protasio Silva, Ilza Pereira Gonçalves, Izail Pereira Gonçalves e Ana da Silva Teles.^{xxv} As bancas de avaliação ocorriam com a presença das professoras municipais, por vezes, do delegado escolar e/ou representantes do Conselho de Instrução Pública da cidade, sendo estes os avaliadores (as). Os escrutinadores deveriam verificar o nível de aprendizado para validar a progressão do/a estudante. Em Itabuna, de acordo com Raimunda Assis, os exames finais “revestiam-se na época de um rigor excessivo. Eram constituídos de provas escritas e orais sobre os conteúdos de todas as matérias estudadas durante o ano.” (ASSIS, 2006. p.162.)

Todavia, as escolas não eram somente “rigor excessivo”, momentos importantes na formação pedagógica do estudante na época eram as festividades escolares, que passaram a ocorrer com maior regularidade a partir de 1920, nesse período observamos uma renovação no quadro de docentes, tendo sido no período realizado ao menos dois concursos públicos, um em 1921 e outro em 1923.^{xxvi} As datas comemorativas festejadas ao longo da década de 1920 foram o 2 de julho - data magna, independência da Bahia-^{xxvii}, o 7 de setembro -independência do Brasil-^{xxviii}, a festa do dia das crianças.^{xxix} E, por fim, a festa da árvore que tinha o objetivo de conscientizar os estudantes sobre as potencialidades dos ecossistemas e preservação da natureza.^{xxx}

As festividades escolares eram momentos de interação, confraternização e descontração da comunidade escolar, mas também, tinha nas primeiras décadas do período republicano o caráter de formação moral, cívica, de normas e valores legitimados pela sociedade, e com isso, colaboraram para a construção de uma memória histórica nacional. Renata Marcílio aponta que a “festa escolar pode, dessa forma, ser apreendida (...) em seu duplo caráter, político e pedagógico e como um dos componentes essenciais da cultura escolar”. (CÂNDIDO, p.1.)

Observa-se, entretanto, a ausência de participação das escolas isoladas do interior, certamente, as dificuldades de transporte, despesas com a alimentação e vestuário dos estudantes, dentre outros fatores podem ter sido impeditivos para a participação, mas será que comemoravam em suas respectivas localidades?

Á guisa de conclusão

A escrita da história é influenciada pelas experiências do profissional da história e instituições que produziram os documentos, logo, cabe-nos seguir métodos para a produção historiográfica, a fim de mantermos uma linha de imparcialidade e desvendarmos o “não-dito”, o discurso ausente, postulado por Michel de Certeau, no texto a “A operação historiográfica”, esse estudioso indaga: “O que fabrica o historiador quando ‘faz história’? Para quem trabalha? Que produz?”. (CERTEAU, 2002. p.47-51.) Esse texto procura apresentar um quadro geral da história da educação no município sul baiano de Canavieiras ao tempo em que contribui com a memória da educação regional seguindo a premissa de dar voz ao não-dito.

Apesar das lacunas apresentadas pela documentação e dos meandros da própria pesquisa, percebemos que durante as primeiras décadas do século XX houve a expansão do ensino primário em todo território de Canavieiras, ao mesmo tempo, ficou evidenciado uma demanda reprimida da expansão do ensino secundário, dificuldade essa que somente seria sanada com a inauguração do Ginásio Osmário Batista em 1959.

As dificuldades e demandas apresentadas pelos docentes em outras partes do Estado também se fazia sentir aqui, tais como, atraso no pagamento dos salários e aluguéis das casas que serviam como escola, falta de materiais didáticos, utensílios móveis e de professores (as) para locais mais afastados do interior. Parcela considerável das escolas localizavam-se nas diversas povoações do município e no transcorrer do tempo foram sendo supridas por alunas-mestras no lugar do/a professor/a leigo, exíguo foi a participação masculina, as mestras eram maioria absoluta na instrução das crianças.

Evidenciamos também que as escolas apesar de haverem expandido a oferta, não eram suficientes para atender a demanda da educação primária, tendo em vista que o índice de analfabetos era relativamente um pouco maior que o restante do Brasil –torno de 83%-, também é possível notar a preponderância das escolas mistas ante as escolas separadas por sexo, isso ocorria, principalmente nas áreas interioranas onde a quantidade de estudantes era menor, portanto, as classes eram multisseriadas. Sobre os estudantes, o material didático-pedagógico e a relação das escolas com as famílias pouco nos foi possível escrutinar.

Referências

AGUIAR, Durval Vieira de. **Descrições práticas da província da Bahia**: com declaração de todas as distâncias intermediárias das cidades, vilas e povoações. Rio de Janeiro: Cátedra, 1979.

AGUIAR, Paulo César Bahia de. **Transformações socioambientais do município de Canavieiras (Bahia)**: uma análise à influência da Resex. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente), UESC. Ilhéus: 2011.

ALMEIDA, Stela Borges de. **Negativos em vidro**: coleção de imagens do Colégio Antônio Vieira, 1920-1930. Salvador: EDUFBA, 2002.

ARAÚJO, Nilton de Almeida. **Pioneirismo e hegemonia**: a construção da agronomia como campo científico na Bahia (1832-1911). Tese (Doutorado em História). UFF, Rio de Janeiro: 2010.

ASSIS, Raimunda Alves Moreira. **A educação em Itabuna**: um estudo de organização escolar, 1906-1930. Ilhéus: Editus, 2006.

AVÉ-LALLEMANT, Robert. **Viagem pelas províncias da Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.

CAMPOS, João da Silva. **Crônica da capitania de São Jorge dos Ilhéus**. Ilhéus: Editus, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

FILHO, Durval Pereira França; SCHOMMER, Aurélio. **Canavieiras**: terra *mater* do cacau. Salvador: Cultura Editorial, 2011.

COSTA, Alcides. **Canavieiras sua história e sua gente (lendas e festas)**. Itabuna: Via Litterarum, 2014.

_____. **Memórias de Canavieiras (uma releitura de obras do autor)**: Jacarandá e Salobro; Piaçava, coco, fatos e fofocas e um Congresso Paroquial; Textos adventícios de joias preciosas. Ibicaraí: Via Litterarum, 2016.

DIAS, Marcelo Henrique. **Economia, sociedade e paisagens da capitania e comarca de Ilhéus no período colonial**. Tese (Doutorado em História), UFF, Rio de Janeiro. 2007.

FRAGA FILHO, Walter. **Mendigos, moleques e vadios na Bahia do século XIX**. São Paulo: Hucitec, 1996.

FRANÇA FILHO, DURVAL. **Canavieiras sua história**. Salvador: Scher, 199-?.

_____. **100 anos de Canavieiras**. Canavieiras: J. Pedrone, 1991.

FERREIRA, Talita Almeida. **Contato, territorialização e conflito no posto indígena Caramuru-Paraguassú**: o SPI e os Baenã, Gueren, Kamakan, Maxakali, Pataxó, e índios de antigos aldeamentos no sul da Bahia, 1910-1936. Dissertação (Mestrado em História), UFRRJ. Rio de Janeiro, 2017.

MAHONY, Mary Ann. "Instrumentos necessários": escravidão e posse de escravos no Sul da Bahia no século XIX, 1822-1889. **Afro-Ásia**, Salvador, n. 25-26, p.95-139, 2001.

REIS, Fernando. Algumas considerações sobre os ciclos econômicos do município de Canavieiras. **Jornal Tabu**, Canavieiras: 2006. p. 6.

RIBEIRO, Oslan Costa; MACÊDO, Janete Ruiz de Macêdo. A imprensa baiana no discurso de uma moderna cidade: o protagonismo dos jornais na construção da nova igreja matriz de São Boaventura em Canavieiras – Bahia (1903-1917). **Brazilian Applied Science Review**. Curitiba, v. 4, n. 4, p. 2398-2417. 2020.

SALES, Fernando. **Memória de Ilhéus**. São Paulo: Ilhéus: GRD, Prefeitura, 1981.

SILVA, Ivaneide Almeida da. **História e educação religiosa em Ilhéus, 1916-1930**. Dissertação (Mestrado em História), UFBA: Salvador, 2004.

SILVA, Ivaneide Almeida da. A diocese, o bispado de Ilhéus e os colégios católicos. In: Janete Ruiz de Macedo (organizadora). **Diocese de Ilhéus: 100 anos de história**, volume I. Ilhéus: EDITUS, 2013.

TEDESCO, Raimundo A. **A Escola Frei Sampaio**. (Texto digitalizado do autor).S/D.

Vargens, Rogerio. **A saga do cacau e a minha história**: 200 anos de tradição, glória e drama nas fazendas de cacau do sul da Bahia. Brasília, 2018. Ebook.

WIED-NEUWIED, Maximilian. **Viagem ao Brasil**. Belo Horizonte; Itatiaia, 1989.

Fontes eletrônicas

Escola criada por ordem régia em 17 de outubro de 1820. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/097497/per097497_1922_00012.pdf. Acesso em 10 de janeiro de 2015.

Coleção de Leis do Império do Brasil – 1820. Vol. 1. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret_sn/antioresa1824/decreto-39007-17-outubro-1820-568426-publicacaooriginal-91761-pl.html. Acesso em: 10 de janeiro de 2015.

Resolução Provincial de 13 de dezembro de 1832. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Canavieiras> e <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/canavieiras/historico>. Acesso em 15.04.2021.

IBGE, Recenseamento do Brasil em 1872. Rio de Janeiro: Typographia G. Leuzinger, 1874. V.3. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv25477_v3_ba.pdf. Acesso em 26.01.2021.

Relatório dos Trabalhos do Conselho Interino de Governo (BA) - 1823 a 1889. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=130605&Pesq=cannavieiras&pagfis=10060>. Acesso em 05.04.2021.

Jornal de Noticias de 18 de fevereiro de 1891. Disponível em <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=222216&pagfis=185>. Acesso em 05.04.2021.

Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros (BA) - 1892 a 1930. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=720887x&pesq=cannavieiras&pasta=ano%20189&pagfis=65>. Acesso em 26.01.2021.

Annaes da Câmara dos Senhores Deputados do Estado Federado da Bahia: Sessões (BA) - 1894 a 1896. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=236586&pesq=cannavieiras&pasta=ano%20189&pagfis=249>. Acesso em 26.01.2021.

Biografia de Anísio Teixeira. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/anisio-espinola-teixeira>. Acesso em 26.01.2021

Almanak Laemmert de 1903. Disponível em <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 26.01.2021

Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930). Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. Disponível em <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/julafpeix.htm>. Acesso em 01.02.21.

Almanak Laemmert. 1922. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=313394&pagfis=82234&url=http://memoria.bn.br/docreader>. Acesso em 26.01.2021.

Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ) - 1891 a 1940. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=313394&pagfis=102639&url=http://memoria.bn.br/docreader#>. Acesso em 09.05.2021.

Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Canavieiras. Disponível em: https://www.gamba.org.br/wp-content/uploads/2017/05/PMMA_Canavieiras.pdf. Acesso em 09.05.2021.

CÂNDIDO, Renata Marcílio. **Culturas da escola**: as festas escolares em São Paulo (1890-1930). p.1. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT02-3441--Int.pdf>. Acesso em 09.05.2021.

ⁱ Aires do Casal (viajante naturalista do século XIX) cita os Camacã e faz uma breve análise sociológica desse grupo, do qual vale a citação: “Os mongoiós, reduzidos a paz em mil oitocentos e seis, acharam-se repartidos em seis ou sete aldeias, pouco populosas, nas vizinhanças, e ao norte do rio Patipe (...)” (SALES, 1981.p.59-60.)

ⁱⁱ Arquivo Público do Estado da Bahia (APEBa), Seção Colonial e Provincial, Série Judiciário - Maço 2318.

ⁱⁱⁱ Essa escola foi criada por ordem régia emitida por D. João VI em 17 de outubro de 1820.

^{iv} A vila de Canavieiras foi criada através da Resolução Provincial de 13 de dezembro de 1832.

^v Plantas de mangue/manguezal.

^{vi} Em 21 de agosto de 1880, o professor foi jubilado –aposentou- do exercício público na vila de Canavieiras.

^{vii} Consta em relatório de 1883, que o mesmo requereu ao governo provincial a posse de terrenos diamantinos no Salobro, minas estas “descobertas em 1882”.

^{viii} “No entanto, somente por volta de 1872, somando-se aos produtos desenvolvidos (madeira, farinha de mandioca, arroz, milho e feijão), é que o cacau passa a constar das atividades econômicas do município de Canavieiras, embora ainda de forma pouco expressiva; e, também por esse período, a piaçaba; sendo que o extrativismo vegetal da madeira, sobretudo do pau-brasil, e, conjuntamente, o de essências florestais, foram as principais atividades econômicas do município.” (AGUIAR, 2011. p.23.)

^{ix} Arquivo Municipal Evandro Alcântara. Livro de registros de ofícios expedidos (1928 à 1930).

^x Arquivo Municipal Evandro Alcântara. Acervo: Poder Executivo. Fundo: Administração. Grupo: Livro de ofícios/correspondências (28.01.1904 à 29.01.1907).

^{xi} Anísio Espínola Teixeira nasceu em Caetitê no dia 12 de julho de 1900, filho do médico e fazendeiro Deocleciano Pires Teixeira e de Ana Espínola Teixeira. Em abril de 1924, a convite do governador da Bahia, Francisco Marques de Góis Calmon, tornou-se inspetor-geral do ensino no Estado, cargo que passou a ser chamado, no ano seguinte, de diretor-geral de instrução. Durante o período em que exerceu essa função, Anísio Teixeira revelou-se grande administrador, reformando o sistema escolar baiano que, entre 1924 e 1927, quase dobrou sua participação percentual no orçamento do estado e triplicou o número de matrículas oferecidas, atingindo, mesmo assim, a somente 20,5% da população em idade escolar. Anísio Teixeira deixou o cargo no governo baiano em 1928 e retornou aos Estados Unidos, onde obteve o título de master of arts pelo Teachers’ College da Universidade de Colúmbia no ano seguinte.

^{xii} Júlio Afrânio Peixoto nasceu em 17 de dezembro de 1876, em Lençóis. Era filho do Capitão Francisco Afrânio Peixoto, comerciante de diamantes, e de Virgínia de Moraes Peixoto. Júlio Afrânio Peixoto passou sua infância e adolescência na Fazenda da Boa Vista, às margens do Rio Pardo, na região diamantífera de Canavieiras. (FRANÇA FILHO, 1991.p.35.)

^{xiii} <https://ilhadecanavieiras.blogspot.com/2019/06/escola-frei-sampaio-de-canavieiras.html>. Acesso em 07.03.2023.

^{xiv} Raimundo A. Tedesco foi estudante da última turma da profa. Isbela Freire em 1959, quando a mesma se aposentou.

^{xv} O cônego Joaquim Ayres de Almeida, tomou posse em 1909 e saiu da Freguesia de Canavieiras em fins de 1911. (RIBEIRO, 2020. p.2409.) Em 1929, o cônego vivia na capital do Estado e era vigário da paróquia Nossa Senhora de Nazareth. (Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial, 1891 a 1940. p.234.).

^{xvi} Biblioteca Pública do Estado da Bahia (BPEBa). MONITOR DO SUL, Ano IX, nº 553, 24 de abril de 1910, p. 4.

^{xvii} Arquivo Municipal Evandro Alcântara. Livro de portaria (02.01 à 31.12.1924).

^{xviii} Arquivo Municipal Evandro Alcântara. Livro de registros de ofícios expedidos (1928 à 1930).

^{xxix} Arquivo Municipal Evandro Alcântara. Livro de portaria (02.01 à 31.12.1924).

^{xx} Arquivo Municipal Evandro Alcântara. Jornal Oficial do Município de Canavieiras. Ano XXXI -21.05.1919. (documento parcialmente destruído).

^{xxi} Mensagem apresentada pelo Sr. Intendente ao Conselho Municipal da cidade de Canavieiras, em sessão do dia 9 de fevereiro de 1928. Jornal Oficial do Município de Canavieiras. Ano 12. Nº 394. 11 de fevereiro de 1928.

^{xxii} Arquivo Público Evandro Alcântara. Livro de registros de ofícios expedidos (1928 à 1930). Ofício enviado ao Diretor Geral da Instrução Pública Anísio Spínola Teixeira, em 23 de janeiro de 1928.

^{xxiii} Ressalvamos que ao longo do tempo o município de Canavieiras passou por uma verdadeira metamorfose geográfica. A região das Negrinhas é atualmente denominada de Ruinha (vai da região do Cubículo até o Portão de ferro) e Xixiu de Dentro é hoje o distrito de Ouricana. Mascote se tornou município em 1963. O povoado de Jacarandá praticamente inexistia nas margens da BA-678, em 1914 uma grande enchente somada à decadência da extração diamantífera fez com que parte de sua população migrasse para aonde hoje é o município de Santa Luzia que foi em 1985 desmembrado do território de Canavieiras. O povoado do Rio Salsa certamente era resquício de uma colônia de estrangeiros criada em 1818 por ordem do Conde da Palma, em 1929, era denominado Arraial do Bonfim. Os povoados de Barra Velha e Oiticica são comunidades tradicionais de marisqueiras e pescadores juntamente com o de Barreiras ainda existem na toponímia local. No Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Canavieiras, página 18, é possível localizar no mapa da cidade a maioria dessas antigas povoações. Disponível em: https://www.gamba.org.br/wp-content/uploads/2017/05/PMMA_Canavieiras.pdf.

^{xxiv} Os patronos e patronizas homenageados nas escolas canavieirenses em sua grande maioria foram mestres que tiveram projeção no âmbito regional e nacional, tais como: Amélia Augusta do Sacramento Rodrigues que nasceu em Santo Amaro da Purificação, foi uma educadora, escritora, teatróloga e poetisa brasileira. Ernesto Carneiro Ribeiro nascido em Itaparica, foi um médico, professor, linguista e educador brasileiro. Abílio César Borges, nasceu em Rio de Contas, foi um médico e educador brasileiro. Teodoro Fernandes Sampaio, nasceu em Santo Amaro da Purificação, foi um engenheiro, geógrafo, escritor e historiador brasileiro. Glycerio Lino de Sant' Ana, engenheiro agrônomo pela Escola Agrícola da Bahia, lecionou no ensino primário de Canavieiras durante quase duas décadas, Bernardino de Lyro Barbosa, poeta, professor e guarda-livros (contador) da Intendência Municipal em Canavieiras, dentre outros.

^{xxv} Arquivo Municipal Evandro Alcântara. Livro de Portarias -registro de petições (12.01 à 30.12.1925).

^{xxvi} Arquivo Municipal Evandro Alcântara. Jornal Oficial do município de Canavieiras. Edital nº 182. Ano IV - Nº 99 de 9 de julho de 1921. Livro de Portarias (03.01.1921 à 10.12.1921).

^{xxvii} Arquivo Municipal Evandro Alcântara. Livro de Registro: Atos do Intendente (de 23.12. 1925 à 31.12.1927). Ato Nº 54.

^{xxviii} Arquivo Municipal Evandro Alcântara. Livro de registros de ofícios expedidos (1928 à 1930).

^{xxix} Arquivo Municipal Evandro Alcântara. Livro de portaria (02.01.1928 à 31.12.1928).

^{xxx} Arquivo Municipal Evandro Alcântara. Jornal Oficial do município de Canavieiras. Ano XIII, Nº 416 de 29 de setembro de 1928.